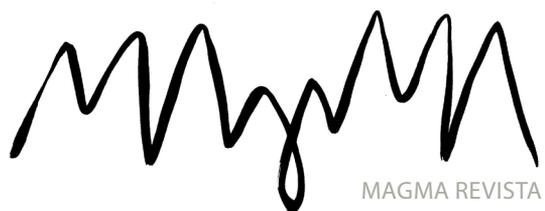




MAGMA REVISTA



Edição 14 – 2018

Revista do Programa de Pós-Graduação
em Teoria Literária e Literatura Comparada

FFLCH-USP

Conselho Editorial

Ana Paula Sá e Souza Pacheco
Andrea Saad Hossne
Anderson Gonçalves da Silva
Ariovaldo José Vidal
Betina Bischof
Cleusa Rios Pinheiro Passos
Edu Teruki Otsuka
Eduardo Vieira Martins
Fábio de Souza Andrade
Jorge de Almeida
Marcelo Pen Parreira
Marcos Piason Natali
Marcus Vinicius Mazzari
Marta Kawano
Roberto Zular
Samuel Titan Jr.
Sandra Nitrini
Viviana Bosi

Produção Técnica

Ariovaldo José Vidal
Aryanna Oliveira
Thiago dos Santos Martiniuk

Comissão Editorial

Ana Luiza Rocha do Valle
Fabiane Secches
Fátima Ghazzaoui
Juliana Cunha
Leda Botton
Leonardo Paiva Fernandes
Marília Westin
Nathália Grossio de Oliveira
Rafael Rocca dos Santos
Sylvia Tamie Anan
Talita Mochiute
Thaís de Oliveira

Auxílio Executivo

Ben Hur Euzébio
Maria Ângela Aiello Bressan Schmidt
Maria Netta Vancin
Rosely de Fátima Silva

MAGMA REVISTA

Comissão Editorial (USP-FFLCH-DTLLC)

Av. Prof. Luciano Gualberto, 403, sala 33

Cidade Universitária - São Paulo - SP

05508-010

(11) 3091 0003 / 3091 4866 / 3091 4893

magma@usp.br

Magma, n. 14, 2018

Logo

CAU SILVA

Projeto gráfico

MARCELLA MONACO JYO

Diagramação

ARYANNA OLIVEIRA

Capa

THIAGO THOMÉ MARQUES

Revisão

COMISSÃO EDITORIAL

Esta obra foi composta em Lexia e Gotham Narrow, para FFLCH-USP/DTLLC,
e diagramada nos meses de janeiro e fevereiro de 2019.

EDITORIAL

Não digam que fui rebotalho, que vivi à margem da vida.
Digam que eu procurava trabalho, mas fui sempre preterida.
Digam ao povo brasileiro que meu sonho era ser escritora, mas eu não tinha dinheiro para pagar uma editora.

— Carolina Maria de Jesus

Em “O direito à literatura”, Antonio Candido nos lembra de que pensar em direitos humanos tem um pressuposto: “reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo”. No clássico ensaio — originalmente uma palestra para a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo —, ele questiona se a literatura poderia ser incluída entre os bens considerados indispensáveis à dignidade humana, ao lado de itens mais tangíveis, como o direito à moradia e à alimentação. Mas, se Candido conclui que o direito à *fruição* dos grandes clássicos da literatura é parte fundamental da experiência humana, é possível radicalizar — no sentido de levar à raiz, procedimento que o grande professor preconizava — e reivindicar o direito à expressão literária àqueles que foram privados desse espaço por razões históricas e políticas.

Com base nas lições do fundador de nosso Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, este número da *Magma* se propõe a servir de suporte para reflexões sobre diversas faces da representatividade na literatura. Para isso, abrimos o número com o artigo “Uma (in)versão da história do Brasil: *A queda do céu*, de Davi Kopenawa e Bruce Albert”, de Suene Honorato, professora convidada da Universidade Federal do Ceará, que, examinando implicações dos pressupostos da cultura escrita, sugere outra versão possível da história do Brasil, em que caiba o direito a mais existências.

Em seguida, na seção *Ensaio Temático*, há trabalhos submetidos por diversos pesquisadores. Em “Paródia, memória e sujeito político no conto ‘Memórias de la Tierra’, de Reinaldo Arenas”, Chayenne Orru Mubarak (USP) analisa a homofobia no regime castrista. Fabiana Souza Valadão de Castro Macena (UEG) traça considerações sobre o feminino e a maternidade em obras de Clarice Lispector e de Carolina Maria de Jesus. Isadora de Araújo Pontes (UFF) examina questões de gênero em *L'événement*, de Annie Ernaux, defendendo que há uma íntima vinculação entre acesso ao aborto e possibilidades de ascensão social da mulher.

João Carlos Ribeiro Jr. (USP) contribui com reflexões sobre a representação do trabalho operário em *Parque industrial*, de Patrícia Galvão. Manuella Miki Souza Araujo (USP) oferece um artigo acerca da busca por reconhecimento intelectual do poeta negro em Cruz e Sousa. Renata Santos de Morales e Juliana Figueiró Ramiro (UNIRITTER) escrevem sobre a condição duplamente subalterna de Bessie Head.

Na seção seguinte, *Ensaios de Curso*, apresentamos trabalhos representativos das disciplinas de pós-graduação oferecidas pelo Departamento no segundo semestre de 2016: Fátima Ghazzaoui (USP) propõe uma leitura do poema drummondiano “Cerâmica” em relação à alienação e à reificação do sujeito; Felipe Augusto de Souza Santos (USP) examina efeitos de distanciamento e de grotesco em *O rei da vela*, de Oswald de Andrade; Gabriel Provenzano Gonçalves da Silva (USP) analisa tensões entre o tradicional e o moderno em duas obras de Carlos Drummond de Andrade; Gabriel Salvi Philipson (UNICAMP) recorre a Bakhtin para pensar a relação entre arte e responsabilidade; Gustavo de Almeida Nogueira (USP) discute o conceito de harmonismo e de simultaneidade em *A escrava que não é Isaura*, de Mário de Andrade; Renata Manoni de Mello Castanho (USP) parte de considerações a respeito da voz narrativa de *O nome do bispo*, romance de Zulmira Ribeiro Tavares, para pensar contradições da representação de nossa elite decadente; e Sofia Nestrovski (USP) lê a obra do poeta William Wordsworth a partir de concepções posteriores sobre o romantismo.

Em *Tradução*, apresentamos um ensaio de Hans Ulrich Gumbrecht, que, diante dos impasses da crise da representação, questiona: “Devemos continuar a escrever histórias da literatura?” Em nova tradução para o português por Caio Cesar Esteves de Souza (USP), revisada pelo próprio autor, o crítico literário e professor da Universidade de Stanford recupera as condições epistemológicas sob as quais se escreveram as histórias literárias.

Enfim, em *Criação*, apresentamos poemas inéditos de Francesca Cricelli, Isabela Benassi, Lubi Prates, Luiz Guilherme Barbosa e Matheus Guménin Barreto, em uma seleção que destaca a centralidade do corpo na questão da representatividade na literatura contemporânea.

Assim esperamos que, ainda na esteira dos ensinamentos do professor Candido, falecido há um ano, e no contexto de um esforço crescente do meio acadêmico em reconhecer como legítimas as expressões literárias advindas de todas as camadas da nossa sociedade — a exemplo da recente inclusão de *Sobrevivendo no inferno*, disco do grupo Racionais MC's, na lista de leituras do vestibular da Unicamp —, os textos desta edição contribuam para esse debate, cada vez mais necessário.

Boa Leitura!

Comissão Editorial da 

SUMÁRIO

ABERTURA

- 17 Uma (in)versão da história do Brasil: *A queda do céu*, de Davi Kopenawa e Bruce Albert
SUENE HONORATO

ENSAIOS TEMÁTICOS

- 31 Paródia, memória e sujeito político no conto “Memórias de la Tierra”, de Reinaldo Arenas
CHAYENNE ORRU MUBARACK
- 45 Carolina Maria de Jesus e Clarice Lispector: dois olhares sobre a mulher, a maternidade e a família
FABIANA SOUZA VALADÃO DE CASTRO MACENA
- 65 Annie Ernaux, uma escritora trãnsfuga de classe
ISADORA DE ARAÚJO PONTES
- 85 Influxos políticos em *Parque industrial*: a forma literária da dissidência
JOÃO CARLOS RIBEIRO JR.
- 105 O poeta iniciado, a via-crúcis e o caminho do leite: rito de passagem e sacrifício em *Evocações*, de Cruz e Sousa
MANUELLA MIKI SOUZA ARAUJO
- 127 Gênero, raça e outramento em *A question of power*
RENATA SANTOS DE MORALES
JULIANA FIGUEIRÓ RAMIRO

ENSAIOS DE CURSO

- 143 Cerâmica fragmentada — oleiro miserável
FÁTIMA GHAZZAOUI
- 153 Distanciamento e grotesco em *O rei da vela*,
de Oswald de Andrade
FELIPE AUGUSTO DE SOUZA SANTOS
- 165 A capital antifuturista
GABRIEL PROVINZANO GONÇALVES DA SILVA
- 183 Do que não se pode escapar: reflexões (teórico-)
(literárias) para um pensamento da responsabilidade da
arte
GABRIEL SALVI PHILIPSON
- 201 A simultaneidade moderna à moda da casa: uma análise
de algumas propostas estéticas em *A escrava que não é
Isaura*, de Mário de Andrade
GUSTAVO DE ALMEIDA NOGUEIRA
- 213 A escrita empolada em *O nome do bispo*: representação
da elite ou contradição no discurso?
RENATA MANONI DE MELLO CASTANHO
- 227 Caminhar e escutar — *O prelúdio* de William
Wordsworth
SOFIA NESTROVSKI

TRADUÇÃO

243

Devemos continuar a escrever histórias da literatura?

HANS ULRICH GUMBRECHT

Tradução: Caio Cesar Esteves de Souza

CRIAÇÃO

259

"Ensaio"

LUIZ GUILHERME BARBOSA

261

"às vezes caio em dores imensas"

ISABELA BENASSI

263

"Dois poemas"

FRANCESCA CRICELLI

265

Rondó pederasta

MATHEUS GUMÉNIN BARRETO

267

"Três poemas"

LUBI PRATES